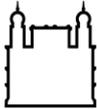


## PLANO DE ENSINO – PPGICS – DISCIPLINAS ELETIVAS

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: <b>Comunicação e desigualdade: cenários e práticas para pensar o presente e o futuro pelos prismas da descolonização e da midiatização</b>			
Código: PGICS-DM 033	Créditos: <b>2</b>	Carga Horária: <b>30h</b>	<b>Período</b> Início: <b>29/08/2023</b> Término: <b>05/12/2023</b> Dia da semana: <b>terça-feira</b> Horário: <b>14h às 17h</b>
Código: ICS-DM 159	Créditos: <b>2</b>	Carga Horária: <b>60h</b>	
Coordenadores da Disciplina: Inesita Soares de Araujo e Alúzio de Azevedo Silva Júnior  Professor: coordenadores e professores convidados para aulas específicas.			
Curso: ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Mestrado      ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Doutorado      Núcleo Comum ( <input type="checkbox"/> )			
Linha 1 ( <input type="checkbox"/> )                      Linha 2 ( <input checked="" type="checkbox"/> )                      Linha 3 ( <input type="checkbox"/> )			

EMENTA DA DISCIPLINA (PREENCHER SOMENTE SE FOR ELETIVA REGULAR)

EMENTA DO CURSO
<p>Sabemos que as desigualdades fazem mal à saúde, impactando diferentes âmbitos da vida das pessoas desde o acesso aos serviços até a possibilidade de participação social, com a reivindicação por direitos e políticas públicas específicas. Também sabemos o lugar absolutamente fundamental da Comunicação na produção dessas desigualdades, assim como na possibilidade de seu enfrentamento.</p> <p>Por outro lado, os processos de exclusão e negligenciamento em saúde são mutua e permanentemente constitutivos, gerando um círculo vicioso de agravamento das violações de direitos humanos. Com o advento da pandemia, exacerbou-se esse cenário de desigualdade social. Vários estudos indicam que houve uma intensificação dos processos de pobreza, racismo, desigualdade e negligenciamento em saúde das populações periféricas, como foi o caso dos povos e das comunidades tradicionais brasileiros, que incluem indígenas, quilombolas, ciganos, seringueiros e extrativistas, morroquianos, ribeirinhos e pescadores, entre outros.</p> <p>Da mesma forma, a pandemia exacerbou o fenômeno da midiatização, que ampliou sua centralidade nas relações sociais e institucionais. Por outro lado, houve crescimento da atenção e da busca por uma perspectiva decolonial como modo de não só compreender as raízes permanentemente atualizadas dos processos de desigualização e exclusão no país e no mundo, mas de desvelar e potencializar iniciativas de contraposição ao pensamento e às</p>



práticas coloniais e colonizadoras.

A proposta da disciplina é, a partir de situações concretas relativas às populações negligenciadas, envolvendo diferentes mídias, promover um debate analítico e crítico entre alunos, professores e convidados sobre a relação entre a desigualdade e a comunicação no campo da saúde coletiva, considerando-se seu atravessamento por dois eixos epistemológicos/teóricos: o do pensamento decolonial e o da mediação.

A disciplina está dividida em dois módulos. No módulo 1, abordaremos o tema das desigualdades, de modo geral e em sua interseção com a saúde e a comunicação. No módulo 2, a partir de casos específicos, que serão trazidos por pessoas convidadas, discutiremos o lugar da comunicação tanto na produção da desigualdade como na possibilidade de seu enfrentamento. O olhar contemplará as carências, mas enfatizará as potências.

## OBJETIVOS

### Geral

- Promover um debate analítico e crítico entre alunos, professores e convidados sobre a relação entre a desigualdade e a comunicação no campo da saúde coletiva, considerando seu atravessamento por dois eixos epistemológicos/teóricos: o do pensamento decolonial e o da mediação.

### Específicos

- Discutir as relações entre comunicação e desigualdade em saúde conceitualmente e a partir de casos concretos, considerando os conceitos de centro e periferia discursivos e as perspectivas de carência e potência.

- Ampliar as possibilidades epistemológicas da perspectiva decolonial no estudo da relação entre comunicação e desigualdade.

- Refletir sobre as relações entre tecnologia, mídias e mediação sob o prisma da (des)colonização, considerando as populações em situação de desigualdade ou exclusão social.



## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Inesita S.; CORDEIRO, A. Raquel. A pandemia e o pandemônio: Covid-19, desigualdade e direito à comunicação. **Chasqui – Revista Latinoamericana de Comunicación**, Quito, n. 145, p. 215-234, dic. 2020 – mar. 2021. Disponível em: <https://revistachasqui.org/index.php/chasqui/article/view/4363/3385>. Acesso em: 30 mar. 2023.

ARAÚJO, Inesita S. de; MOREIRA, Adriano D. L.; AGUIAR, Raquel (2013). Doenças negligenciadas, comunicação negligenciada: apontamentos para uma pauta política e de pesquisa. **RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro**, v. 6, n. 4, fev. 2013. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/706/1351>. Acesso em: 30 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **A tragédia do ser e do não ser contemporâneo**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1986. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/1129>. Acesso em: 30 mar. 2023.

LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Clacso. (Colección Sur Sur), 2005. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/lander/pt/lander.html>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MIGNOLO, Walter D. A geopolítica do conhecimento e a diferença colonial. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, v. 48, n. 48, p. 187-224, 2020. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/7324>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade, o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 32, n. 94, e329402, jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17666/329402/2017>. Acesso em: 30 mar. 2023.

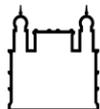
MALDONADO-TORRES, Nelson. La descolonización y el giro des-colonial. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 9, julio-dic. 2008, pp. 61-72. Disponível em: <https://www.revistatabularasa.org/numero09/la-descolonizacion-y-el-giro-des-colonial/>. Acesso em: 30 mar. 2023.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (opcional)

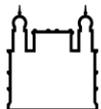
Será indicada no decorrer das aulas, incluindo a indicada pelos professores convidados.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação levará em conta a participação em sala de aula (2 pontos) e a atividade de finalização, pactuada no primeiro dia de aula (8 pontos), que será diferenciada para mestrandos e doutorandos. A leitura dos textos indicados para cada aula será relevada por sua presença nos componentes supracitados. As notas serão convertidas em conceitos.



<b>CRONOGRAMA DAS AULAS</b>	
29/08 <b>Aula 1</b>	Apresentação dos professores, alunos e da disciplina, compatibilização das expectativas e pactuação das regras de condução do curso. Introdução ao debate sobre a relação entre a desigualdade e a comunicação no campo da saúde coletiva, sob os prismas do pensamento decolonial e o da midiaticização. Orientação prévia de leitura será encaminhada 15 dias antes da aula.
12/09 <b>Aula 2</b>	“Como e por que as desigualdades fazem mal à saúde”: Direitos Humanos e populações negligenciadas em saúde. A partir de uma perspectiva da equidade em saúde, serão trabalhados os conceitos de desigualdade, vulnerabilidade socioambiental, populações negligenciadas em saúde, determinação social da saúde e a importância dos contextos na perspectiva comunicacional. Enfatizaremos a existência e diversidade das populações negligenciadas em saúde, com foco preferencial nos povos tradicionais e sua relação com a exclusão e a desigualdade social, introduzindo o tema da produção de saberes e modos de vida re-existent em uma sociedade pautada pelas mídias.
19/09 <b>Aula 3</b>	<b>O lugar da comunicação na produção das desigualdades e seu enfrentamento.</b> A comunicação será abordada pelo prisma de sua relação constituinte com a desigualdade em saúde e, de forma associada, pela sua dimensão como parte do processo de determinação social da saúde. A partir dessa perspectiva, estarão em pauta as mídias em sua relação com a (des)colonização da comunicação.
03/10 <b>Aula 4</b>	<b>Tecnologias, Mídias, Midiaticização e (De)colonialidade.</b> O tema da midiaticização será trazido ao centro, por um lado enfocando o cenário tecnológico digital, por outro o cenário ancorado em territórios concretos de populações tradicionais e negligenciadas.
10/10 <b>Aula 5</b>	Seminário sobre perspectivas indígenas frente à colonização das mídias. Professora convidada.
17/10 <b>Aula 6</b>	Seminário sobre perspectivas dos povos quilombolas frente à colonização das mídias. Professora convidada.
07/11 <b>Aula 7</b>	Seminário sobre patrimônio cultural, imaterial e povos de terreiro: história, invisibilidade e decolonialidade. Professora convidada.
14/11 <b>Aula 8</b>	Seminário sobre perspectivas dos povos ciganos frente à colonização das mídias. Professor convidado.
28/11 <b>Aula 9</b>	Seminário sobre a comunicação como recurso decolonial dos refugiados. Professores convidada/os.
05/12 <b>Aula 10</b>	Encerramento da disciplina: avaliação e delineamento de perspectivas e desafios para os temas e objetos de pesquisa dos participantes.



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



Rio de Janeiro, 05 de junho de 2023.